



Professora Ana Jacó Vilela

A professora Ana Jacó Vilela é graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1972), mestre em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (1980) e doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (1996), com pós-doutorado em História e Historiografia da Psicologia na Universidade Autônoma de Barcelona (2004). Ana Jacó Vilela é professora associada da UERJ, atuando no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e no Curso de graduação em Psicologia. Coordena, na UERJ, o laboratório de pesquisas em história da Psicologia, Clio-Psyché, dedicado á investigação sobre a história dos saberes psi no Brasil. É pesquisadora do CNPq, Cientista do Nosso Estado pela Faperj e Procientista da UERJ. Participa dos GTs de História da Psicologia da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia) e da SIP (Sociedade Interamericana de Psicologia), sendo coordenadora deste para o biênio 2011-2013. Coordena também a Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia

que atualmente congrega mais de cem pesquisadores de diferentes países. Foi Presidente da ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social no biênio 2006-2007 e Vice-Presidente de sua Regional Rio (2008-2009). Foi Presidente da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia) no biênio 2010-2012. Faz parte da Comissão Científica de diversos periódicos e é parecerista para agências de fomento de âmbito nacional, bem como estaduais e de outros países. [texto retirado do currículo Lattes da entrevistada]

Mosaico: Professora Ana Jacó, visto que seu pós-doutorado foi realizado na área de História e Historiografia da Psicologia, conte-nos como surgiu seu interesse por esta temática e um pouco de seu percurso no estudo da área.

Ana Jacó: Meu interesse pela história da psicologia surgiu quando estava fazendo minha tese de doutorado, sobre a formação do psicólogo. Nesse momento tive que investigar sobre a história da formação no Brasil e descobri que não sabia nada sobre o tema. Como a maioria dos psicólogos, pensava que a profissão e os cursos havia “surgido do nada” em 1962, desconhecia a belíssima história de lutas e conflitos anterior a essa data. Assim, comecei a me dedicar ao tema e, tendo necessidade de um estudo mais sistematizado, optei por um *postdoc* na área, junto a uma pessoa muito conhecida no meio, Annette Mulberger.

Mosaico: A senhora é professora da Universidade Do Estado do Rio de Janeiro e leciona disciplinas para a graduação em Psicologia; há disciplinas que abrangem a História da Psicologia neste curso da UERJ? Caso a resposta seja positiva, conte-nos brevemente sobre os temas abordados e o modo como é feito.

Ana Jacó: Eu leciono exatamente História da Psicologia no curso de graduação em psicologia. São duas disciplinas, oferecidas ao primeiro e ao segundo períodos de graduação.

Iniciamos com a emergência e a constituição da psicologia científica, quando comparamos a noção de sujeito presente em no pensamento grego e no pensamento medieval com a noção de indivíduo que emerge na modernidade e que estará presente nas diferentes psicologias que se constituem no século XIX: a alemã, com a psicofisiologia e a psicologia dos povos de Wundt; a psicologia comparada inglesa; a psicologia francesa e seu interesse nos estados mórbidos e na forma de resolvê-los; o funcionalismo americano. Todos estes temas são acompanhados de apresentação sobre sua recepção no Brasil. No segundo semestre, tratamos mais especificamente da psicologia do século XX à contemporaneidade, abarcando então as escolas e sistemas (psicanálise e suas dissidências – enfoque principal às que quase não serão vistas no curso, como Escola de Frankfurt e Reich -, behaviorismo, gestalt, humanismo), a grande crise dos anos 60, as novas psicologias, o papel da psicologia social, o sindicato e o sistema conselhos no Brasil, a nova questão cultura e natureza no século XXI.

Mosaico: *A senhora considera importante que o aluno de Psicologia conheça a história de sua profissão? Por quê?*

Ana Jacó: Não só de sua profissão, mas também do campo disciplinas em que se situa. Historicizar significa deixar de considerar como “natural” aquilo que foi produzido na história. Como lidamos com seres humanos, é importante não confundirmos comportamentos, emoções, valores, crenças etc., produzidos em determinadas condições, como dados naturalmente, como se sempre tivessem estado lá. Acredito que conhecer a história de sua disciplina auxiliar neste processo desnaturalizante e evita também o sempre “inventar a roda”.

Mosaico: *Quais principais mudanças a senhora percebe no cenário da Psicologia no Brasil desde a data de sua regulamentação (é possível elencar*

alguns fatos/dados importantes que remetam a estas mudanças)?

Ana Jacó: Os fatos mais marcantes, ao meu ver, são:

- a) a grande mobilização dos anos 80, que propiciou nova reformulação curricular e a saída do modelo fechado de currículo vigente nas duas primeiras décadas;
- b) a assunção de um papel hegemônico na profissão pelo CFP a partir do final dos anos de 1990, que se mantém no século XXI;
- c) a expansão da profissão de psicólogo (acompanhando a expansão de outras profissões, com a oferta de maior número de cursos de graduação);
- d) o retorno do profissional psicólogo ao serviço público (o que era comum nos anos de 1940-1960), embora com baixíssima remuneração;
- e) o fortalecimento da pós-graduação em Psicologia, com grande número de cursos (quase 70), com qualidade cada vez maior;
- f) o número cada vez maior de periódicos científicos, também com qualidade;
- g) o número também ascendente de associações científicas. Temos somente duas que se propõem a serem de âmbito geral – a ANPEPP, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, e a SBP, Sociedade Brasileira de Psicologia – e temos um sem-número de associações especializadas, o que mostra o crescimento da nossa psicologia.

Mosaico: *Em 2012, o CFP lançou o seguinte slogan em comemoração ao cinquentenário da profissão: “Muito a comemorar, muito mais a fazer”. De acordo com sua percepção, o que temos a comemorar?*

Ana Jacó: Os aspectos citados acima são para comemorar, sem dúvida.

Mosaico: *Ainda com base no slogan mencionado, quais são os nossos principais desafios e as principais perspectivas da Psicologia como campo de estudo e*

profissão no Brasil (áreas, campo de trabalho, mercado)?

Ana Jacó: Acho um desafio a ser vencido: a) manter no mercado de trabalho legal aquelas pessoas que se dedicam o suficiente à profissão para concluírem o curso de psicologia. É uma visão impressionista minha, pelos comentários que ouço, mas acredito que um bom número de psicólogos formados não se inscreve no sistema conselho ou se inscreve e logo sai, tendo em vista a alta anuidade cobrada em relação à baixa remuneração dos psicólogos. Seria interessante uma pesquisa que apontasse quantos psicólogos se inscrevem no sistema e quantos deixam de pagar um ano, dois, ou pouco tempo depois. Da mesma forma, considero interessante uma pesquisa que avalie quantos psicólogos se formam e quantos se inscrevem no sistema conselhos;

a) Outro desafio, não menos importante, refere-se à qualificação dos psicólogos. A democratização do acesso à formação se fez, no Brasil, muitas vezes pela oferta não qualificada de cursos de graduação. Seria importante ter formas de qualificar os psicólogos que saem destes cursos. Não considero que o título

de especialista, discriminando entre os “melhores” e os “normais”, seja a melhor forma de resolver este desafio;

b) O sistema conselhos dominou de forma hegemônica todos os campos de psicologia, à exceção da pós-graduação. Assim, a questão de mercado de trabalho passou a ser dele também, quando é tradicionalmente uma questão sindical. Estes deveriam lutar por mais concursos, mais vagas e melhor remuneração do psicólogo no serviço público;

c) Ainda falando do serviço público, no caso da Saúde, está havendo em alguns lugares uma certa afirmação da psicanálise como a única abordagem para atendimento, transformando os serviços de Psicologia em Serviços de Saúde Mental e muitas vezes causando conflitos internos entre os psicólogos que trabalham em hospitais em CAPs. Esta é uma questão que é um desafio também a ser melhor visto;

d) A psicologia sempre foi multifacetada, e assim continua sendo. Entretanto, a dificuldade de cada área/abordagem/teoria em falar e entender o outro lado parece estar aumentando. Isto é um desafio e tanto! ■